

Resumo

O presente estudo trata da dissertação em andamento intitulada “As contribuições da Escola de Chicago para a Ciência da Informação”. O objetivo deste estudo é investigar as contribuições deixadas pelo referencial teórico-metodológico da Escola de Chicago para a Biblioteconomia e quais as influências destas contribuições para a Ciência da Informação no Brasil. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, quantitativa e exploratória do tipo bibliográfica, sem delimitação cronológica, a partir do método histórico. Como fundamentação teórica aborda uma breve história da Ciência da Informação e versa sobre os estudos históricos e epistemológicos da área. Além disso, trata dos fundamentos da Escola Sociológica de Chicago que fornece bases teórico-metodológicas para o movimento na Biblioteconomia. Os resultados preliminares já permitiram a reconstituição da criação do movimento da Escola de Chicago desde sua concepção no Departamento de Sociologia da Universidade de Chicago até seu envolvimento com o *Graduate Library School*. Percebe-se que os pesquisadores da Biblioteconomia influentes no movimento foram Lee Pierce Butler, Lester Eugene Asheim e Jesse Hauk Shera permitindo, portanto, que a análise de sua produção intelectual seja objeto de estudo na dissertação em desenvolvimento.

Palavras- Chave: Escola de Chicago. Estudos Históricos e Epistemológicos. Ciência da Informação.

Abstract

The present study deals with the ongoing dissertation entitled "The contributions of the Chicago School for Information Science". The purpose of this study is to investigate the contributions left by the theoretical and methodological reference of the Chicago School to Librarianship and what are the influences of these contributions to Information Science in Brazil. The research is characterized as, qualitative, quantitative and exploratory, of the bibliographic type, without chronological delimitation, from the historical method. As theoretical foundation it addresses a brief history of Information Science and it deals with the historical and epistemological studies of the area. In addition, it deals with the foundations of the Sociological School of Chicago that provides theoretical-methodological bases for the movement within Librarianship. Preliminary results have already allowed for the reconstitution of the creation of the Chicago School movement from its conception in the Department of Sociology at the University of Chicago until its involvement with the Graduate Library School. It can be seen that the influential Librarians of the movement were Lee Pierce Butler, Lester Eugene Asheim and Jesse Hauk Shera, thus allowing the analysis of their intellectual production to be studied in the dissertation under development.

Keywords: School of Chicago. Historical and Epistemological Studies. Information Science.

O presente texto apresenta dissertação de mestrado em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina – PGCIN-UFSC.¹ Tal estudo se insere na linha de pesquisa Organização, Representação e Mediação da Informação e do Conhecimento – Eixo: Organização e Preservação do Conhecimento do referido programa e instituição.

A dissertação intitula-se “As contribuições da Escola de Chicago par a Ciência da Informação” e tem aderência aos estudos históricos e epistemológicos da Ciência da Informação (CI). Tal relação se dá porque a Escola de Chicago foi um movimento, que surgiu entre 1920 e 1930 e que buscou instaurar a Biblioteconomia no campo da ciência, por meio da utilização de abordagens filosóficas e sociológicas. Considerando que a Biblioteconomia fez parte do processo construtivo da Ciência da Informação, entende-se que seu embasamento epistemológico também possa ter influenciado a construção epistemológica da CI.

Na literatura científica da área, algumas contribuições da Escola de Chicago já foram evidenciadas como, por exemplo, por Guimarães (2008) que trata o movimento como um dos principais influentes na criação dos catálogos de assunto e por Figueiredo (1983) que disserta sobre os estudos de comunidade realizados pela Universidade de Chicago e que deu origem ao que hoje se denomina como “estudos de usuário”.

No entanto, o movimento da Escola de Chicago não nasce dentro da Biblioteconomia. Foi com os estudos desenvolvidos pelo Departamento de Sociologia da Universidade de Chicago que nasceu o que se conhece hoje por Escola Sociológica de Chicago. Por ser um movimento informal e que foi nomeado posteriormente pela comunidade científica, é evidente que a interdisciplinaridade dos estudos desenvolvidos permitiu o envolvimento de profissionais de distintas áreas que tinham interesse em trabalhar a vertente pragmática² que circunda o movimento. Com isso, alguns pesquisadores da *Graduate Library School* se destacaram justamente por trazer uma abordagem sociológica e epistemológica para a Biblioteconomia, e é este nicho que a dissertação pretende abordar.

Diante dos apontamentos iniciais, a pergunta que rege esta pesquisa é: Como o referencial teórico-metodológico da Escola de Chicago influenciou a área de Biblioteconomia e quais as suas contribuições para a Ciência da Informação no Brasil?

Sendo assim, o objetivo geral da dissertação é investigar as contribuições deixadas pelo referencial teórico-metodológico da Escola de Chicago para a Biblioteconomia e quais as influências destas contribuições para a Ciência da Informação no Brasil.

A fim de alcançar tal objetivo, os seguintes objetivos específicos foram traçados: Historiar o processo de formação da Escola de Chicago, suas concepções teórico-metodológicas, principais pesquisadores e a relação deste movimento com a Biblioteconomia americana; Discorrer sobre os principais pesquisadores, obras e conceitos que se destacaram na área de Biblioteconomia americana a partir das perspectivas teórico-metodológicas da Escola de Chicago; Buscar

¹ Projeto de qualificação aprovado no dia 22 de novembro de 2017.

²Segundo Souza (2010, p.6), na epistemologia pragmática “os objetos estão interrelacionados, a partir da lógica, no processo de construção do conhecimento. Isso permite a conexão de uns com os outros, o que levaria à aplicabilidade pragmática, uma vez que conhecer se trata de perceber essas conexões que ligam os objetos com um fim útil”. Na Escola Sociológica de Chicago, a vertente pragmática foi instaurada com base nas teorias de John Dewey e George Herbert Mead

publicações na área de Ciência da Informação que versem sobre autores e/ou temas relacionados à Escola de Chicago na produção científica brasileira; Investigar em que subáreas da Ciência da Informação os autores brasileiros mais utilizam os recursos teórico-metodológicos da Escola de Chicago.

A escolha da temática é uma continuação dos estudos de Vieira (2016) que desenvolveu seu Trabalho de Conclusão de Curso na Graduação em Biblioteconomia – Hab. Gestão da Informação tendo como sujeito de estudo o bibliotecário Jesse Hauk Shera, membro do movimento da Escola de Chicago. Tal bibliotecário foi defensor de uma vertente humanística na Biblioteconomia e que se pautava no fazer social da área.

Este fazer social também está presente nos trabalhos de Ortega y Gasset (1967), Saracevic (1996) e Lankes (2013). Além destes, Araújo (2013) comenta que a Escola de Chicago dava certa importância para a comunidade, pensando na prática biblioteconômica de modo a beneficiar a sociedade.

Por fim, Matos (2012, p.21) também comenta que “compreender como o conhecimento de uma área do saber se estrutura, se organiza e se transforma é condição crucial para o seu aperfeiçoamento”. E é nesse sentido que a dissertação em desenvolvimento poderá contribuir para a Ciência da Informação tendo, como base, os estudos históricos que auxiliam na compreensão do processo construtivo da área. Além disso, a pesquisa permite uma discussão epistemológica baseada no movimento da Escola de Chicago amplamente inserido na Biblioteconomia norte-americana.

Os resultados iniciais deste estudo já permitem a reconstituição histórica do Departamento de Sociologia da Universidade de Chicago até a consolidação do movimento na Biblioteconomia estadunidense. Também se percebe que Lee Pierce Butler, Lester Eugene Asheim e Jesse Hauk Shera foram os pesquisadores mais influentes no movimento da Escola de Chicago na Biblioteconomia e, com isso, é possível dar sequência a pesquisa por meio da análise da produção intelectual destes.

2 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: UMA BREVE HISTÓRIA

O excesso de informação faz parte da vida social na atualidade. No século XX, com a Segunda Guerra Mundial, a produção de informação científica e tecnológica aumentou consideravelmente e passou a influenciar no próprio fluxo de armazenamento, tratamento e divulgação dessa informação. Neste contexto, a partir da década de 50 surgiu a então Ciência da Informação que abarcaria profissionais de áreas distintas, de maneira interdisciplinar, a fim de resolver e debater as questões informacionais.

Saracevic (1996, p. 48), comenta que tais profissionais seriam “engenheiros, bibliotecários, químicos, linguistas, filósofos, psicólogos, matemáticos, cientistas da computação, homens de negócios”. Já Wersig e Neveling (1975) acreditam que as áreas que fizeram parte do processo construtivo da CI eram a Documentação, Recuperação da Informação, Taxonomia, Filosofia, Cibernética, Ciência dos Computadores, Linguística, Teoria da Informação e Matemática na CI além da Biblioteconomia.

Contudo, a Ciência da Informação no momento em que se institui como ciência, passa a abarcar discussões também de cunho epistemológico. Redón-Rojas (2008) afirma que tal discussão tem sua importância dentro da CI e traz três pontos fundamentais que justificam a

necessidade dos estudos epistemológicos na área: o autoconhecimento que beneficia a formulação de uma identidade; autoconstrução pautada na escolha de seus fundamentos; e a interdisciplinaridade.

Para Oliveira e Crespo (2012) a CI é considerada uma ciência emergente e, por isso, ainda possui algumas lacunas provenientes da interdisciplinaridade que faz parte da construção da área. No entanto, acredita-se que estas disciplinas que compõem a criação da CI também possibilitam o diálogo entre suas especificidades de modo e contribuir com o avanço da área.

Sabemos que, dentro desse contexto, a Biblioteconomia teve importante participação no desenvolvimento da CI. Além das técnicas, acredita-se na existência de pontos de confluência entre tais áreas que podem ser evidenciados por meio de suas relações históricas e epistemológicas. Entende-se, também, que a Biblioteconomia estadunidense bebe de outras fontes e que, no caso do estudo do movimento da Escola de Chicago, se relaciona especificamente com a sociologia. Tais aproximações estão descritas na sequência.

3 A ESCOLA SOCIOLOGICA DE CHICAGO E SEUS FUNDAMENTOS

Nas décadas de 1920 e 1930, um grupo de professores vinculado à Universidade de Chicago, mais especificamente ao Departamento de Sociologia, formou o que a literatura científica convencionou chamar de Escola Sociológica de Chicago. Tal movimento, embora tenha nascido no departamento de Sociologia, também repercutiu em departamentos como o de Psicologia, Ciências da Comunicação e Biblioteconomia. Com isso, a Escola Sociológica de Chicago passou a ser conhecida como “Escola de Chicago” dentro das especificidades de cada área que se envolveu com a Escola.

Embora o movimento tenha tido forte presença na Biblioteconomia norte-americana por meio de pesquisadores como Lee Pierce Butler, Lester Eugene Asheim e Jesse Hauk Shera, as bases sociológicas fundamentaram as concepções teórico-metodológicas inseridas na Biblioteconomia são provenientes dos estudos difundidos pelo Departamento de Sociologia da Universidade de Chicago. Sendo assim, torna-se necessário conhecer tais fundamentos a fim de que, posteriormente, seja possível investigar as contribuições da Escola de Chicago para a Ciência da Informação.

Becker (1996) explica que existem “escolas de pensamento” e “escolas de atividade”, categorizando a Escola de Chicago como uma escola de atividade. Segundo o mesmo autor, este tipo de escola é formada por pesquisadores que, embora possuam suas divergências, trabalham em conjunto e regidos por alguma abordagem ou método em comum.

É justamente por isso que Eufrásio (1995, p. 49) defende a existência de várias “Escolas de Chicago”.

[...] ao se falar na Escola Sociológica de Chicago, nomeia-se [...] um conjunto de linhas de interesse e de desenvolvimento de temas, de orientações teóricas e de tradições de posturas de investigação e tratamentos e procedimentos de pesquisa que, oriundos do Departamento de Sociologia de Chicago, na sociologia americana certamente se diferenciam da produção desenvolvida em outros centros ou por outros grupos de investigadores, por um certo ‘ar de família’[...]. (EUFRASIO, 1995, p. 49)

Por meio do levantamento exploratório sobre a Escola Sociológica de Chicago, percebe-se que as teorias que fundamentam o movimento estão relacionadas às concepções teóricas de John Dewey, à Escola de Frankfurt e Émile Durkheim. Portanto, para compreender a Escola de Chicago na Biblioteconomia, faz-se necessário conhecer estas concepções filosóficas e sociológicas que serviram como “pano de fundo” deste movimento.

A influência da John Dewey na Escola de Chicago envolve a vertente pragmática difundida pelo filósofo e pedagogo norte-americano. Os estudos pragmáticos procuravam estabelecer um diálogo entre teoria e prática o que atraiu muitos dos pesquisadores da Universidade de Chicago considerando o aumento de imigrantes que se tornava um problema para a cidade que não estava preparada para tal situação.

O pragmatismo de Dewey também dialogou com as concepções da Escola de Frankfurt por meio das obras de Theodor Adorno e Max Horkheimer. A característica desta Escola de Pensamento que influenciou a Escola de Chicago é a teoria social interdisciplinar que, segundo Veras (2012) se difunde entre as Ciências Sociais por meio da “Teoria Crítica da Sociedade”, proposta por Horkheimer e que também foi adotada por Adorno. A crítica da Escola de Frankfurt sobre a indústria cultural e a alienação social também tem relação com o período pós-guerra, o que aproxima os estudos da Escola de Frankfurt com a realidade social vivenciada pela comunidade de Chicago.

No entanto, Émile Durkheim, considerado um dos fundadores das Ciências Sociais, foi utilizado em grande parte do diálogo da Escola Sociológica de Chicago, especialmente na Escola de Chicago sob a perspectiva biblioteconômica. Becker, (1996) esclarece que o trabalho de Robert Park, envolvido com o Departamento de Sociologia da Universidade de Chicago, utilizou as teorias do sociólogo de modo consciente. Shera (1977), bibliotecário e representante da vertente humanística da área, também trouxe aproximações teóricas da relação do indivíduo com o meio social semelhantes à discussão presente em Durkheim (2008).

Pautado nessa fundamentação teórica, a dissertação proposta consegue tecer o processo construtivo do movimento da Escola de Chicago na Biblioteconomia norte-americana. Além disso, a compreensão das bases sociológicas e filosóficas que sustentam a Escola Sociológica de Chicago permite a análise das contribuições a Escola de Chicago para a Ciência da Informação brasileira.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A dissertação em desenvolvimento caracteriza-se por ser uma pesquisa qualitativa e quantitativa. Minayo, Deslandes e Gomes (2013, p. 21) afirmam que a pesquisa qualitativa “trabalha com o universo das significações, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”. Lira (2014, p. 26) ao comentar sobre a pesquisa quantitativa menciona que esta “centra-se em números e tabelas, caracterizando-se, portanto, pelo emprego da quantificação na coleta de informações [...]”.

No entanto, as buscas iniciais apontaram a escassez de material que reconheça as contribuições da Escola de Chicago, o que também caracterizam o estudo como exploratório que, segundo, Lira (2014, p. 24), é utilizado “quando o fenômeno ainda não foi abundantemente estudado por outros autores e os dados são poucos”.

No que tange aos métodos utilizados, entende-se que

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. (GIL, 2010, p. 30).

Devido, portanto, a dispersão de material referente à Escola de Chicago e à própria produção científica da Universidade de Chicago, se optou por trabalhar com a pesquisa bibliográfica. Além disso, o tratamento do material bibliográfico contará com análises críticas, conforme explanado por Marconi e Lakatos (2009).

Dada a aproximação da temática com a investigação histórica, se percebe a necessidade de utilização do método histórico a fim de complementar este estudo. Este método

Consiste em investigar acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar a sua influência na sociedade de hoje, pois as instituições alcançaram sua forma atual através de suas partes componentes, ao longo do tempo, influenciadas pelo contexto cultural particular de cada época. Seus estudos, para uma melhor compreensão do papel que atualmente desempenham na sociedade, deve remontar aos períodos de sua formação e de suas modificações. (MARCONI; LAKATOS 1990, p. 31)

Em síntese, a dissertação em desenvolvimento caracteriza-se como qualitativa, quantitativa e exploratória, do tipo bibliográfica, sem delimitação cronológica, a partir do método histórico. Os métodos utilizados nesta pesquisa associados com os objetivos específicos deste trabalho permitem visualizar as técnicas que melhor correspondem com as metas propostas neste estudo, o que pode ser verificado por meio do Quadro 1.

Quadro 1 - Procedimentos metodológicos

OBJETIVOS	MÉTODO/COLETA DE DADOS	RESULTADOS ESPERADOS
a) Historiar o processo de formação da Escola de Chicago, suas concepções teórico-metodológicas, principais pesquisadores e a relação deste movimento com a Biblioteconomia americana;	- Pesquisa bibliográfica - Abordagem do método histórico	- História da Universidade de Chicago à Escola de Chicago - Relações dos principais pesquisadores envolvidos neste processo histórico

b) Discorrer sobre os principais pesquisadores, obras e conceitos que se destacaram na área de Biblioteconomia americana a partir das perspectivas teórico-metodológicas da Escola de Chicago	<ul style="list-style-type: none"> - Levantamento da produção intelectual dos pesquisadores encontrados - Pesquisa bibliográfica - Abordagem do método histórico 	<ul style="list-style-type: none"> - Produção intelectual dos pesquisadores encontrados - Principais temáticas abordadas pelos pesquisadores da Escola de Chicago
c) Buscar publicações na área de Ciência da Informação que versem sobre autores e/ou temas relacionados à Escola de Chicago na produção científica brasileira;	<ul style="list-style-type: none"> - Levantamento das publicações nacionais - Pesquisa bibliográfica 	- Lista de publicações; corpus para análise
d) Investigar em que subáreas da Ciência da Informação os autores brasileiros mais utilizam os recursos teórico-metodológicos da Escola de Chicago	<ul style="list-style-type: none"> - Análise e interpretação do corpus - Pesquisa bibliográfica 	- Subáreas da CI mais influenciadas pelos recursos teórico-metodológicos da Escola de Chicago.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

A fim de cumprir o primeiro objetivo específico da dissertação, se fez uma busca sobre a história da Universidade de Chicago, por meio da biblioteca digital JSTOR. O levantamento dos dados se deu por “Busca Avançada” no qual foi utilizada a *string* “Chicago School”. O termo sofreu a aplicação dos filtros: “artigos e livros” e “leitura e download”, além de se restringir as áreas de “*Communication Studies*”, “*Education*”, “*Library Science*”, “*Philosophy*” e “*Sociology*”. Nesta etapa foram recuperados 793 documentos que passaram por um processo de exclusão de duplicatas e eventuais textos que não condiziam com o objetivo desta pesquisa. O *corpus* deste primeiro momento foi, portanto, de 49 documentos no qual se aplicou a leitura dinâmica.

Esta leitura se pautou na abordagem do método histórico que pressupõe uma análise crítica não só quanto à veracidade do material, mas quanto ao contexto histórico-social de criação da obra, do sujeito que criou tal documento e da própria fonte. Com isso, foi possível criar um fluxograma que auxilie no processo de reconstrução histórica do movimento da Escola de Chicago e da própria Universidade de Chicago, neste período.

A leitura também possibilitou elencar o nome de profissionais envolvidos com a *Graduate*

Library School, permitindo que se faça uma análise da produção intelectual desenvolvida por eles. Esta etapa contou com a biblioteca digital JSTOR e a *Library and Information Science Abstracts* (LISA) como fonte de coleta de dados. Para isso, o nome dos pesquisadores será aplicado sob o filtro “autor” já que o que interessa são as publicações feitas por eles, para que seja possível a compreensão do que era difundido por estes pesquisadores da Escola de Chicago. Dada a proximidade geográfica das bibliotecas da Universidade Federal de Santa Catarina e da Universidade do Estado de Santa Catarina, tais unidades de informação também foram incluídas como fontes de coletas de dados.

Os pesquisadores destacados nesta etapa foram Lee Pierce Butler, Lester Eugene Asheim e Jesse Hauk Shera. No momento, a dissertação encontra-se na fase de leitura desses 21 materiais recuperados e filtrados a fim de identificar os assuntos abordados por tais pesquisadores relacionando estas temáticas com os pensamentos que fundamentam o movimento da Escola de Chicago.

Na sequência, pretende-se verificar as publicações que versem sobre a Escola de Chicago e suas temáticas na produção científica da Ciência da Informação. Para isso, será utilizada a Base de Dados de Periódicos na Ciência da Informação (BRAPCI), a *Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal* (REDALYC) e a LISA, considerando que os autores brasileiros possam publicar, também, em âmbito internacional.

Com o número total de documentos advindos deste levantamento, será possível cumprir o último objetivo da dissertação no qual serão identificadas quais subáreas da Ciência da Informação mais se utilizam dos recursos teórico-metodológicos da Escola de Chicago. Para isso, os documentos serão categorizados segundo as grandes classes da classificação JITA em sua versão traduzida por Cassandra Lúcia de Maya Viana. Embora outras classificações tenham sido observadas como o Tesouro do IBCT, a generalização da JITA pareceu mais pertinente para este estudo.

4 RESULTADOS ESPERADOS

Pretende-se que, a partir do desenvolvimento desta dissertação, se tenha um panorama sobre como a Biblioteconomia foi influenciada pelo referencial teórico-metodológico da Escola de Chicago e quais as influências deste referencial na Ciência da Informação. Acredita-se que os resultados desta pesquisa beneficiarão os pesquisadores da Ciência da Informação voltados para estudos históricos e epistemológicos enriquecendo, assim, a produção científica nacional acerca do tema e permitindo que novos estudos sejam realizados a partir de tal temática.

Os dados iniciais da pesquisa evidenciam a menção do movimento pela produção científica brasileira, mas ainda há falta de um aprofundamento deste movimento e de uma discussão que permita a compreensão de seus fundamentos teórico-metodológicos que impactam diretamente na construção epistemológica da Biblioteconomia e CI.

Com a realização da metodologia proposta já foi possível construir o processo histórico da criação da Universidade de Chicago até o movimento da Escola de Chicago, além de apontar os principais autores relacionados à Biblioteconomia que participaram deste movimento. Acredita-se que com a aplicação das técnicas e métodos mencionados, também será possível identificar, por meio da produção bibliográfica desses pesquisadores, as temáticas que hoje tanto utilizamos na CI e na Biblioteconomia e que, na grande maioria das vezes, desconhecemos sua história ou seus

“começos”.

A contribuição já conhecida da Escola de Chicago e que é amplamente relatada na literatura científica da área trata da influência de tal movimento na criação dos chamados “estudos de usuários” que são utilizados frequentemente pela Ciência da Informação que se apropriou desta prática comum à Biblioteconomia. Além disso, infere-se, por meio dos dados iniciais desta pesquisa, que há uma forte contribuição da Escola de Chicago na Organização e Representação do Conhecimento, premissa esta que será melhor analisada durante a fase final da pesquisa.

Também se entende que é necessário conhecer como, em nível nacional, se utilizam as contribuições teórico-metodológicas da Escola de Chicago como ponto de partida para aprofundar as relações que a Biblioteconomia estabeleceu com a CI ao longo dos anos e das aproximações destas áreas. Parte-se do pressuposto que estudos dessa natureza constituem uma ferramenta útil para a identificação dos temas privilegiados e das tendências de pesquisa, cuja análise pode trazer contribuições importantes para o aperfeiçoamento das metodologias relacionadas ao campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação, com consequências para o ensino, a pesquisa, a interlocução entre pesquisadores e a sua aplicação na prática profissional.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O sujeito informacional no cruzamento da Ciência da Informação com as Ciências Humanas e Sociais. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14, 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/UjxPR3>>. Acesso em: 28 fev. 2018.

BECKER, Howard. A Escola de Chicago. **Mana**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 177-188, out. 1996. Disponível em: <<https://goo.gl/7ZFhe8>>. Acesso em: 29 mar. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-93131996000200008>.

DURKHEIM, ÉMILE. **Da divisão do trabalho social**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. 483p. ISBN 9788533624368.

EUFRÁSIO, Mário Antônio. A formação da Escola Sociológica de Chicago. **Plural** (Online), São Paulo, v. 2, p. 37-60, dez. 1995. ISSN 2176-8099. Disponível em: <<https://goo.gl/MMuoNG>>. Acesso em: 29 abr. 2018. doi:<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2176-8099.pcs.1995.68042>.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Aspectos especiais de estudos de usuários. **Ciência da Informação**, [S.l.], v. 12, n. 2, dec. 1983. ISSN 1518-8353. Disponível em: <<https://goo.gl/6Yo3xs>>. Acesso em: 14 abr. 2018. doi:<https://doi.org/10.18225/ci.inf.v12i2.184>.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p. ISBN 9788522458233.

GUIMARÃES, J. A. C. A dimensão teórica do tratamento temático da informação e suas interlocuções com o universo científico da International Society for Knowledge Organization (ISKO). **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação** (RICI), Brasília, v. 1, n.1, jan./abr.

2008. Disponível em: <<https://goo.gl/h96Y8d>>. Acesso em: 05 mar. 2018.

LANKES, David. **Expect more**: demanding better libraries for today's complex world. 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/4iQK5Q>>. Acesso em: 12 fev. 2018.

LIRA, Bruno Carneiro. **O passo a passo do trabalho científico**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. ISBN: 9788532648198.

MARCONI, Marina de Andrade (Col.); LAKATOS, Eva Maria. **Fundamento de metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009. 315p. ISBN 8522440158.

MATOS, Maria Teresa Navarro de Britto. A evolução dos arquivos e do conhecimento em arquivologia. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, [S.l.], v. 5, n. 2, p. 19-28, mar. 2012. ISSN 1983-5213. Disponível em: <<https://goo.gl/kvyisw>>. Acesso em: 24 jan. 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 33 ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 108p. ISBN 9788532611451.

OLIVEIRA, Lucia Carvalho de; CRESPO, Maria Rosa. Fundamentos teóricos e estatuto científico da Biblioteconomia e Ciência da Informação. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 1, n. 5, p.88-85, 2012. Disponível em: <<https://goo.gl/tnan7s>>. Acesso em: 08 abr. 2018.

ORTEGA Y GASSET, José. **Misión del bibliotecario**. 2 ed. Madrid: Revista de Occidente, 1967. 83p.

RENDÓN-ROJAS, M. L. Ciencia bibliotecológica y de la información en el contexto de las ciencias sociales y humanas. epistemología, metodología e interdisciplina. **Investigación Bibliotecológica**, México, n. 44, jan. 2008. Disponível em: <<https://goo.gl/2CxBUr>>. Acesso em: 07 abr. 2018.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**. Belo Horizonte, v. 1, n.1, p. 41-62, jan./jul. 1996. Disponível em: <<https://goo.gl/AohPQW>>. Acesso em: 12 fev. 2018.

SHERA, Jesse Hauk. Epistemologia social, semântica geral e biblioteconomia. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, jun. 1977. ISSN 1518-8353. Disponível em: <<https://goo.gl/Ci42KG>>. Acesso em: 07 abr. 2018. doi:<http://dx.doi.org/10.18225/ci.inf.v6i1.92>.

VERAS, Marcio de Oliveira. **A Escola de Frankfurt**. 2012. [Material didático. Não publicado]. Disponível em: <<https://goo.gl/JKhR3Z>>. Acesso em: 11 abr. 2018.

SOUZA, Rodrigo Augusto de. A filosofia de John Dewey e a epistemologia pragmatista. **Revista Redescrições**: Revista online do GT de Pragmatismo e Filosofia Norte-Americana. v. 2, n. 1,

2010. Disponível em: <<https://goo.gl/uXPEdh>>. Acesso em: 27 fev. 2018.

VIEIRA, Keitty Rodrigues. **A contribuição de Jesse Shera para o campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação**. 2016. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia - Hab. Gestão da Informação), Centro de Ciências Humanas e da Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

WERSIG, Gernot; NEVELING, Ulrich. The phenomena of interesting to information science. **Information Scientist**, [S.l]: Elsevier, v.9, n.4, p. 127-140, dez. 1975. Disponível em: <<https://goo.gl/Dwnqie>>. Acesso em: 12 maio 2018.